A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOAFETIVOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA INTERVENÇÃO NO AEE

Hellen Samara Farias das Neves[1]
Sergiana Costa Paulino[2]
Maria Roseane Alves Velez[3]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental para a garantia do direito à educação, reconhecendo as diferenças individuais e a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a participação de todos os estudantes. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribui para identificar e minimizar barreiras à aprendizagem, por meio de estratégias e recursos que considerem as necessidades de cada educando.

Estudantes com deficiência intelectual podem apresentar dificuldades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, à comunicação, à alfabetização, à autonomia e às interações sociais. Essas características, entretanto, não representam impedimentos à aprendizagem, mas reforçam a importância do planejamento individualizado e de práticas pedagógicas acessíveis.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com um estudante de 11 anos com deficiência intelectual, atendido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande (APAE/CG) e matriculado na rede regular de ensino. No período acompanhado, o estudante ainda não estava alfabetizado e apresentava dificuldades cognitivas, linguísticas, socioafetivas e sensório-motoras.

[1]Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, hellen_samara@yahoo.com.br
[2]Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Acaraú – UVA, scpmaciel@yahoo.com.br
[3]Graduada pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, roseane.velez@aluno.uepb.edu.br

A intervenção envolveu pedagogas, psicóloga e fonoaudióloga, além de orientações à família, buscando favorecer o desenvolvimento integral do estudante e a continuidade das aprendizagens no ambiente doméstico.

O objetivo geral foi analisar as contribuições do trabalho colaborativo no Atendimento Educacional Especializado para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, comunicativas, socioafetivas e de alfabetização. Especificamente, buscou-se identificar as dificuldades de aprendizagem, apresentar as estratégias pedagógicas utilizadas, discutir as contribuições do método fônico e do Método das Boquinhas e refletir sobre a importância da parceria entre família, escola e profissionais especializados.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir de uma prática de Atendimento Educacional Especializado na APAE de Campina Grande – PB.

A experiência envolveu um estudante de 11 anos com deficiência intelectual, matriculado na rede regular de ensino e ainda não alfabetizado no período acompanhado. Os atendimentos ocorreram semanalmente, com participação de profissionais das áreas pedagógica, psicológica e fonoaudiológica.

As intervenções foram planejadas individualmente, considerando as necessidades relacionadas à atenção, à percepção, à memória, à comunicação, à alfabetização, às relações socioafetivas e ao desenvolvimento sensório-motor. Foram utilizados como referências o método fônico e o Método das Boquinhas, com atividades voltadas à relação entre grafemas e fonemas, à percepção dos sons da fala e à decodificação de palavras.

As pedagogas conduziram as atividades educacionais, enquanto a psicóloga e a fonoaudióloga contribuíram, dentro de suas áreas de atuação, para a compreensão das necessidades do estudante e a orientação das estratégias. A família também recebeu orientações para acompanhar as atividades escolares em casa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva fundamenta-se no direito de todos os estudantes à educação de qualidade, respeitando suas características e seus diferentes ritmos de aprendizagem. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca a importância de garantir acesso, participação e aprendizagem aos estudantes público-alvo da Educação Especial nas escolas regulares (BRASIL, 2008).

Nessa perspectiva, o Atendimento Educacional Especializado contribui para a identificação de barreiras e a organização de recursos pedagógicos e estratégias de acessibilidade. Seu papel é complementar ou suplementar a formação do estudante, sem substituir o ensino regular. Para isso, o planejamento deve considerar suas habilidades, dificuldades e potencialidades, utilizando materiais concretos, recursos visuais, jogos e atividades adaptadas.

O processo de alfabetização é essencial para a comunicação, a autonomia e a participação social. O método fônico trabalha as relações entre os sons da fala e as letras que os representam. Capovilla e Capovilla (2003) discutem a importância das correspondências entre fonemas e grafemas para o desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. Já o Método das Boquinhas, proposto por Jardini (2003), associa aspectos fonológicos, visuais e articulatórios, utilizando a observação dos movimentos da boca como recurso complementar à aprendizagem.

Entre os aspectos destacados na experiência, encontra-se o trabalho com as correspondências entre grafemas e fonemas. Contudo, as informações disponíveis não permitem determinar o nível de domínio alcançado ou quantificar os avanços. Assim, ressalta-se a importância do acompanhamento contínuo e de registros pedagógicos que permitam avaliar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A colaboração entre profissionais permite compreender as necessidades do estudante de maneira abrangente. A atuação conjunta de pedagogas, psicóloga e fonoaudióloga pode contribuir para o planejamento de estratégias relacionadas à aprendizagem, à linguagem, à comunicação e aos aspectos socioafetivos, respeitando as atribuições de cada área.

A família também desempenha papel importante, pois pode favorecer a continuidade das aprendizagens por meio de conversas, jogos, leitura compartilhada e atividades cotidianas. Essa participação deve ocorrer em parceria com a escola e os profissionais especializados, sem transferir aos responsáveis a responsabilidade exclusiva pelo desenvolvimento escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou a importância de organizar atividades de acordo com as necessidades e o estágio de aprendizagem do estudante. O planejamento individualizado possibilitou direcionar as propostas às habilidades que precisavam ser desenvolvidas, respeitando seu ritmo e favorecendo sua participação.

O uso de instruções objetivas, materiais concretos, recursos visuais e tarefas organizadas em pequenas etapas constitui uma possibilidade de tornar as atividades mais acessíveis. A observação das respostas do estudante também é importante para identificar quais estratégias devem ser mantidas ou reorganizadas.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo e socioafetivo o atendimento contemplou necessidades relacionadas à atenção, à percepção, à memória, à comunicação e às relações socioafetivas. Essas dimensões são importantes para a aprendizagem, pois influenciam a compreensão das instruções, a realização das tarefas e a participação nas experiências escolares.

No campo socioafetivo, o acolhimento, o incentivo e a valorização das conquistas constituem aspectos relevantes para a construção de vínculos positivos e para o envolvimento nas propostas pedagógicas. O reconhecimento das potencialidades do estudante contribui para uma prática que não se limita às dificuldades, mas considera suas possibilidades de desenvolvimento.

Essa articulação demonstra a importância do diálogo entre os profissionais e da definição de objetivos comuns. A interdisciplinaridade, entretanto, exige planejamento e comunicação contínua, de modo que as contribuições de cada área estejam relacionadas às necessidades educacionais observadas.

A orientação à família também foi um aspecto relevante da experiência. Os responsáveis foram incentivados a acompanhar as tarefas escolares e a utilizar, em casa, as orientações e os materiais sugeridos. Atividades cotidianas, conversas e momentos de leitura podem ampliar as oportunidades de contato com a linguagem e a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na APAE de Campina Grande – PB permitiu refletir sobre a importância do Atendimento Educacional Especializado no planejamento de práticas pedagógicas individualizadas para um estudante com deficiência intelectual.

O trabalho com a alfabetização destacou a possibilidade de utilizar o método fônico e o Método das Boquinhas para explorar as relações entre sons e letras, respeitando as necessidades e o ritmo de aprendizagem do estudante. Entretanto, a seleção das estratégias deve estar vinculada à observação contínua de suas respostas e à adaptação das atividades.

A atuação interdisciplinar e a orientação familiar também se mostraram componentes relevantes da proposta, por favorecerem a articulação entre as necessidades educacionais, a linguagem, os aspectos socioafetivos e a continuidade das experiências de aprendizagem.

Conclui-se que o AEE pode contribuir para a identificação de barreiras e para a organização de estratégias que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, comunicativo, socioafetivo e acadêmico. Para isso, é fundamental reconhecer as potencialidades do estudante, acompanhar seu progresso e promover oportunidades educacionais acessíveis e significativas.

Por fim, destaca-se que a inclusão exige compromisso coletivo, planejamento e parceria entre escola, família e profissionais especializados, assegurando ao estudante condições para participar ativamente do processo educativo e desenvolver sua autonomia.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, AEE, Desenvolvimento cognitivo

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. Comparando métodos de alfabetização: evidências da superioridade do método fônico em relação ao método global. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; TANAKA, Eliza Dieko Oshiro (org.). **Leitura, escrita e comunicação no contexto da educação especial.** Londrina: EDUEL, 2003. p. 1-28.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita: livro 1 — fundamentação teórica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.